

Visado pela C. de Censura

DOMINGO

3

AGOSTO DE 1952

Número avulso 1500

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Série VI Ano XXI

N.º 1062

(Avençado)

Ano (Portugal) 50500

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Durante as comemorações concelhias

ESPINHO VIVEU MOMENTOS DE INTENSO ENTUSIASMO BAIRRISTA!

FORAM modestas, mas revestiram-se de alto significado cívico e grande entusiasmo bairrista as comemorações das «bodas de prata» da anexação das freguesias rurais ao nosso concelho.

A essas comemorações se associaram, largamente, as populações das freguesias de Anta, Guetim, Paramos e Silvalde numa manifestação de júbilo bem compreensível e justificada pelos benefícios que têm recebido da Câmara de Espinho. Efectivamente, essas freguesias, que vieram para nós no estado primitivo, em vinte e cinco anos apenas de integração no nosso concelho registam tão considerável soma de melhoramentos, um progresso tão notável que suplanta tudo quanto nelas se fez durante séculos.

Não nos permite o espaço de que dispomos alongarmo-nos em considerações sobre o acontecimento que se comemora, e que, aliás, é apreciado, brilhantemente, pelos ilustres oradores que honraram Espinho com a sua visita. Limitamo-nos, por isso, com a possível fidelidade e de harmonia com o espaço de que dispomos, a relatar os actos cívicos com que foi comemorado o 25.º aniversário da publicação do decreto de anexação ao concelho de Espinho das freguesias de Anta, Guetim, Nogueira da Regedoura, Oleiros, Esmoris, Paramos e Silvalde — acto de integra justiça que honra os ilustres estadistas que o referendaram.

Por esse justiceiro acto os nomes do Almirante Jaime Afreixo e do Dr. José Salvador conquistaram a eterna gratidão dos espinhenses su-



Dr. António Augusto de Castro Soares

— Presidente da 1.ª Comissão Administrativa do Concelho de Espinho — várias vezes presidente da Câmara Municipal e que à mesma prestida, também, quando da anexação das freguesias rurais. Médico distinto e cidadão exemplar a quem Espinho ficou a dever valiosíssimos serviços e a cuja memória foi também prestada merecida homenagem.

Os actos comemorativos da medida governamental em referência começaram por uma brilhante sessão solene realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, na tarde do dia 26.

Presidiu a essa memorável sessão, o ilustre Governador Civil

Distrital da U. Nacional e antigo governador civil de Aveiro; Dr. Augusto de Castro Soares, antigo presidente da nossa Câmara e filho do primeiro presidente do Município; coronel Amílcar Garmelas, comand. distrital da Legião Portuguesa; eng.º Albano

de Melo, deputado da Nação e antigo sub-secretário do Estado da Agricultura principia por saudar, em nome do seu tio Conde de Agueda, impossibilitado de comparecer por enfermidade, as entidades presentes. Agradece comovido o lembrar-se o Presidente da Câmara de Espinho dos mortos iustres que concorreram para o engrandecimento do concelho de Espinho e, a propósito do significado das comemorações, evoca a figura de seu avô, o saudoso conselheiro Albano de Melo e o muito que trabalhou para a criação do nosso concelho, historiando a leves traços as diligências efectuadas por ele junto do Governo da Nação. Homenageia a memória do Almirante Jaime Afreixo, na pessoa do seu ilustre filho ali presente, terminando por saudar efusivamente o povo espinhense e augurar ao Concelho as maiores prosperidades.

Abriu a sessão o sr. Presidente da Câmara, que começou por ler numerosos telegramas de saudação, entre os quais se destacava um do ilustre catedrático sr. Dr. Beza dos Santos, após o que iniciou o seu breve discurso. Saúda as individualidades presentes, destacando entre elas a figura do sr. Bispo do Porto, põe em relevo o alto significado das comemorações e presta sentida homenagem aos esforçados obreiros da criação e do engrandecimento do concelho de Espinho, afirmando:

— «Esta sessão, que a princípio se destinara a homenagear aqueles que intervieram na realização do facto que comemoramos, alargou bastante o seu âmbito, para ser de homenagem a todos aqueles que determinaram a nossa autonomia e marcaram os limites das terras que pertencem à nossa jurisdição. Por isso é que, paralelamente aos nomes do Almirante Jaime Afreixo, e do sr. dr. José de Oliveira Salvador — heróis de há vinte e cinco anos — ficaram gravados no átrio deste edifício, esses tantos que foram os pioneiros de há 63 anos — Augusto Gomes, Marquês da Graciosa, Henrique Brandão, Correia Leal, Albano de Melo, Castro Soares, etc.

Termina por saudar efusivamente as freguesias rurais do concelho, às quais é especialmente dedicada a festa.

Segue-se no uso da palavra o sr. Eng.º Albano de Melo, ilustre deputado da Nação e antigo sub-secretário do Estado da Agricultura principia por saudar, em nome do seu tio Conde de Agueda, impossibilitado de comparecer por enfermidade, as entidades presentes. Agradece comovido o lembrar-se o Presidente da Câmara de Espinho dos mortos iustres que concorreram para o engrandecimento do concelho de Espinho e, a propósito do significado das comemorações, evoca a figura de seu avô, o saudoso conselheiro Albano de Melo e o muito que trabalhou para a criação do nosso concelho, historiando a leves traços as diligências efectuadas por ele junto do Governo da Nação. Homenageia a memória do Almirante Jaime Afreixo, na pessoa do seu ilustre filho ali presente, terminando por saudar efusivamente o povo espinhense e augurar ao Concelho as maiores prosperidades.

Fala depois o sr. Dr. Castro Soares, Filho, que evoca a figura do ilustre pai do sr. Presidente da Câmara, conselheiro Alcoforado, acentua o transcendente significado das comemorações e historia em breve síntese o nascimento e engrandecimento de Espinho, através das suas 1.ª Comissão Administrativa e da 1.ª Câmara, pondo em evidência os frutos alcançados e os homens ilustres que, com o seu esforço e abnegação, a conduziram à ridente realidade: criação e alargamento do concelho de Espinho.

E, prosseguindo:

«63 anos, a contar da criação da freguesia, em Setembro, de 1889, 53 anos a partir da independência do concelho, em Setembro de 1889, e 25 anos, decorridos sobre o seu alargamento, em Outubro, de 1926, são perfeitamente suficientes para permitir sereno exame retrospectivo, executado através do prisma transparente e límpido de consciências rectas e sãs.

Fiel Domingos Vieira, dos Ermitas de Santo Agostinho, diz que «a gratidão é rara, porque ofende o amor próprio, recordando a superioridade que adquire o benefactor», e acrescentava que «exceptuando a justiça, a verdade, a honra, o dever, uma alma nobre sacrificará tudo à gratidão».

Não deixemos dominar-nos por mal entendido amor
(Continua na 2.ª página)



Dr. José de Oliveira Salvador

— espinhense ilustra e infatigável bairrista a quem Espinho deve, depois do Almirante Jaime Afreixo, o alargamento do Concelho.

Foi o último serviço — a serviço relevante foi ele! — que o grande municipalista prestou à sua terra estremeçada, já quando a vida se aproximava do seu termo, quando a morte, prematura, a curta distância o espreitava para o arrebatá-lo ao convívio dos que tanto o apreciavam e ainda hoje sentem a sua perda.

e grande amigo de Espinho, sr. Coronel António Dias Leite, que tinha a ladeá-lo os srs. António Frederico Alcoforado, presidente da Câmara, comand. Moreira Pinto, em representação do Chefe do Departamento Marítimo; major Duarte Silva, comand. da Base Aérea de Espinho; Dr. António Amaral, delegado do I. N. T. P. de Aveiro; D. Angelina de Matos Brandão, viuva do saudoso industrial Alexandre Pinto Alves Brandão; comand. Henrique Tenreiro, presidente da J. C. da Casa dos Pescadores; coronel Gaspar Ferreira, presidente da C.

Homem de Melo, deputado e antigo sub-secretário de Estado da Agricultura; e Dr. Jaime do Rego Afreixo, ilustre causídico em Lisboa e filho do inesquecível Almirante Jaime Afreixo. Em lugar especial, sentava-se o Sr. D. Policarpo da Costa Vaz, rev.º Vigário Capitular da diocese do Porto. Entre os presentes achava-se também o sr. Capitão Gumersindo Silva, distinto comand. da G. N. R. do Distrito de Aveiro. Achavam-se ainda presentes os vereadores da Câmara, membros do Conselho municipal; provedor e mesários da Misericórdia, direc-

RELÂMPAGOS ...

Sociais

HA dias uma professora agregada, nova portanto no mérito, assistia na sala de exames...

No fim das provas alguém reparou que na sua bolsa de mão havia inúmeros bocadinhos de papel que ela no seu nervosismo, efeitos do seu brio profissional, tinha rasgado e moído...

Esta senhora, menina ainda, mostrou bem o que é a verdadeira professora.

Trabalhou incansavelmente para apresentar os alunos bem habilitados — apresentou 15 nos exames de 1.º grau — mas sofreu as angústias, as cólicas que todo o bom professor sente na ocasião de exames.

Convencido estou de que uma reprovação a qualquer aluno de uma professora assim originaria légitimas sentidas e desesperadas.

Esta professora começou bem a sua difícil missão. Oxalá o seu exemplo sirva de lição a outras e outras que não tremem, que não mordem os lábios, que não rasgam o papel em bocadinhos, que não choram, porque... porque não sentem nem têm brio profissional.

E o brio profissional é tudo. E trabalho, é força, é persistência, é amor, é dedicação, é vida.

Não havendo brio profissional...

ERRAR é próprio do homem... Já dizem as escrituras. Mas as escrituras dizem também que emendar um erro denota rectidão, denota bondade, denota carácter.

Persistir no erro, depois de verificarse que é prejudicial por servir só para atizar atritos, denota mesquinhez e maldade.

O homem passa. A obra, boa ou má, fica. Bonito será que seja boa...

NESTA fornalha de exames anda quase tudo com cara de enterro. E não é para menos...

Provas escritas difíceis, orais com examinadores animados de critérios diametralmente opostos, gafas e mais gafas, muitas léguas, muitas cartelas-mitradas, nu tos ratos partam tudo e não sei se morres...

Indo, porém, ao âmago da questão, todos têm culpas no cartório: os professores, os pais, os alunos, os factores dos pontos de exame, os fabricantes de bolas, muitas bolas para dar cabo das bolas chochas na hora H, não falando nos patins.

Nos meus tempos de menino e moço uma gafa era uma excomunhão. As gafas agora são medalhas de bons deportistas...

Ou não?

DEUDAS

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

A Direcção do Sporting Clube de Espinho e a sua Secção de Pesca Desportiva, agradecem, reconhecidamente, a todas as pessoas, firmas e entidades que voluntariamente contribuíram para a compra da TAÇA COSTA VERDE...

Salão Nobre do Casino

Abriu ontem o Salão Nobre do Casino, onde actua a apreciável Orquestra Almeida Cruz. No «Dancing» actua as Orquestras Casino e a italiana «Rino Castagna».

Hoje, às 17,30 h. o 1.º Chá Dançante da época e às 22,30 h. Baile com Variedades.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 3, a sr.ª D. Helena Dias de Sá, irmã do nosso Director; a menina Gertrudes, filha do sr. António Gomes do Couto; o menino Angelo C. Ribeiro, filho do sr. Manuel José Ribeiro e o sr. Manuel Pereira Campos;

— Amanhã, dia 4, as meninas Maria da Conceição, filha do sr. Mário A. Mendes e Olinda Sousa e Silva, filha do sr. Manuel de Sousa e Silva ausente em África e o sr. João Marques Carvalhas;

— em 5 a senhorinha Madalga Braga Dias, filha do nosso Director; as sr.ªs D. Irene Almeida de Eça, esposa do sr. eng.º Almeida de Eça ausente no Porto; D. Esmeralda da Costa Carvalha, esposa do sr. Ernesto Rodrigues da Silva, de Silva de, e os srs. Artur de Almeida Cardoso e Alberto de Almeida Sengo;

— em 7, as senhorinhas Maria Lídia Ferreira da Costa; Maria Gabriela do Rosário Pó yder, sobrinha do sr. Luciano Moreira de Lisboa; as sr.ªs D. Ilda Gomes de Oliveira, ausente em Arouca; D. Maria Dolores Lopes, esposa do sr. Artur Domingos Pinto e D. Isaura Maria Cardoso de Lima, esposa do sr. Argeº André de Lima ausente em Coimbra, e os srs. Humberto de Sousa e Silva, ausente em Lourenço Marques; Mário Alberto da Rocha Neves e o menino José Correia Ribeiro, filho do sr. Manuel José Ribeiro;

— em 8, a menina Ana Cecília Martins Lêdo, filha do sr. Joaquim dos Santos Lêdo; o menino J. Cândido Augusto, filho do sr. João do Couto Capela ausente em África e os srs. Artur de Sá Vieira de Oliveira, Albano dos Santos Ferreira, ausente em África, e Armando Ribeiro, António Augusto Resende Júnior, ausente no Rio de Janeiro;

— em 9 a senhorinha Maria Helena da Veiga Ribeiro filha do sr. Manuel Gomes Ribeiro; a sr.ª D. Lucinda Dias Cruz, esposa do sr. Alfredo Rodrigues da Cruz; o menino Joaquim, filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anla, e os srs. Fernando de Sousa Mota e Carlos Jerónimo F. Pereira.



Casamentos

No dia 20 de Julho findo, em Linhares do Douro, celebrou-se o casamento do sr. João Ferreira Borges, considerado gerente do Café Restaurante Palácio desta Vila e irmão do nosso amigo sr. Mário Borges, com a sr.ª D. Dália do Carmo Cardoso, estimada filha da sr.ª D. Cândida Carvalho Valente e do sr. António José Cardoso, proprietário naquela localidade.

Aos noivos, que fixaram residência em Espinho, desejamos muitas felicidades.

Nascimento

A sr.ª D. Maria de Lourdes Vilela da Oliveira Lacerda Machado, esposa do sr. arquitecto Eduardo José Lacerda Machado, teve o seu bom sucesso no dia 24 do mês findo, dando à luz uma linda menina.

As nossas felicitações aos pais e votos de boa sorte à recém-nascida.

Exames diversos

Concluiu o 7.º ano dos liceus, com alta classificação, o jovem José Barbosa Lourenço, filho da sr.ª D. Júlia Barbosa Lourenço e do sr. João Lourenço;

Fez exame do 5.º ano do liceu, ficando aprovado com boa classificação, o jovem José Artur da Fonseca Hespanha, filho do sr. dr. Artur Marques Hespanha;

Fez exame do 2.º ano do Medicina com boa classificação, a senhorinha Clarisse de Castro Soares, dilecta filha da sr.ª D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, e do sr. dr. Augusto de Castro Soares;

Na escola Industrial de Soares dos Reis, ficou aprovado no exame do 4.º ano, com boa classificação, o jovem Bernardino Baptista Lopes, filho do sr. Adriano Pereira Lopes;

No Conservatório de Música do Porto, fizeram exame e ficaram aprovados, os seguintes alunos apresentados pela professora D. Maria Adelaide Castel Branco:

Maria Judite e Maria Esmeralda Silva e Melo — 4.º, 5.º e 6.º anos de piano;

Maria Margarida Vieira Rato e Marcial Ferreira Pinto — 1.º e 2.º anos de solfejo.

Pelos resultados obtidos, damos os nossos parabens a todos os mencionados estudantes.

COMEMORAÇÕES CONCELHIAS

(Continuação da 1.ª página)

próprio e sabíamos sacrificar tudo à gratidão, merecida por aqueles que vimos celebrar.

Sejamos gratos e permiti-me que recorde as vicissitudes do concelho de Espinho, estrangulado entre estreitos limites das suas apertadas fronteiras, cerca de quatro quilómetros quadrados, quase prados de construções, sem terrenos livres e produtivos, com uma população das mais densas do País, em permanente e íntima relação com freguesias limítrofes, mantendo com ela intenso intercâmbio, e facultando-lhes comodidade e facilidades, de vário género, sentiu desenvolver-se o interesse, a necessidade instantânea de aproximação e de comunhão. Os ânimos mais fortes, as inteligências mais lúcidas, viviam de perto o problema angustiante e desajustado, na convicção arraigada de que prestariam ao seu concelho um serviço inestimável.

O dr. José Salvador, médico distinto e querido, homem desembaraçado, político apaixonado e dinâmico, que soube despertar e manter dedicações sinceras e duradouras, acatava o projecto, confiava-o aos seus íntimos, defendia-o perante influentes e batalhava pela sua ideia fixe, — o alargamento do concelho de Espinho.

O tempo decorria, os acontecimentos precipitavam-se, o horizonte político matizava-se de cores esperançosas, e surgiu o movimento libertador do 28 de Maio. Quebradas cadeias, que nos prendiam a um passado nebuloso, toda a Nação ficou de olhos postos nos homens do Governo, bem preparados para imprimir-lhe novos rumos. Principiou-se a cuidar atentamente dos mais legítimos interesses dos povos. Com respeito por tradições, nunca tão claramente veneradas, atendeu-se às naturais circunstâncias da vida económica regional e às afinidades sociais das populações vizinhas.

E, quando todos supúnhamos adormecida a ideia fixe de José Salvador, os factos congregavam-se — mercê de Deus e dos homens — para criar-lhe ambiente favorável, numa impressionante e imprevisível coincidência de factores adjuntivos, que deixavam entrever o dia da vitória.

Com o Dr. Castro Soares, meu saudoso pai, na Presidência da Câmara Municipal, a primeira da Situação, apesar do enorme sacrifício que isso representava na sua idade avançada, mais propício ao repouso e à meditação calma do seu lar, a pertinácia do Dr. Salvador não sofreu decaimento, e, dia a dia, sem desalento, prosseguiu silenciosas diligências indispensáveis.

No Governo, como figura destacada e ilustre, conta-se o Senhor Almirante Jaime Afreixo, oficial distintíssimo da nossa Marinha de Guerra, marinheiro da melhor fibra, culto, sereno, sensato, mas ousado, homem duma só cara e duma só fé.

Conheçamo-lo das nossas ruas, da nossa praia, dos nossos mais pitorescos retiros, e era familiar para todos a sua figura distinta, o seu porte impecável, o seu ar discreto, percorrendo a vila, com andar pausado, concentrado e calmo, mas sempre atento, cavalheresco e afável, pela fidelidade do seu trato, condicionado pela primorosa educação e lúcida inteligência, que o exornavam.

Jovens, ainda, sabiamos-lo pundonoroso e enérgico, reflectido a perspicaz, afectuoso e bom.

Essa figura, tão próxima e tão distante dos «vizinhos», tão popular e tão reservada, ascendera às cadeiras do Poder. Definitiva, não é fácil, nem poderia ser breve. De fiteo citar, com devida vénia do seu ilustre autor, Sua Ex.ª e Comandante Freitas Morna, companheiro dedicadíssimo do Senhor Almirante, e seu íntimo colaborador, nos tempos calmos e nas horas agitadas da profissão e da política, que — palavras suas — teve a honra e sentiu a felicidade de se contar entre os seus verdadeiros e dedicados amigos, dos que o acompanharam nos seus triunfos, e tantos foram, com eles se desvanecendo, mais do que se de si próprio fossem...

O Senhor Comandante Freitas Morna, também homem do mar, brilhante ornamento da nossa Marinha de Guerra, escreveu um dia com palavras sentidas, que o Almirante era «esse grande marinheiro e eminente homem público — que tanto amou esta terra, e que, com larga visão política, profundo conhecimento da região e dos legítimos anseios e aspirações do seu povo, não hesitou em dar-lhe merecida satisfação».

Não me é possível reproduzir o precioso, perfeito e fiel retrato do Senhor Almirante, desenhado pelo Ex.º Comandante Freitas Morna, com insuperável brilho, nitidez a notável justiça.

Disse S. Ex.ª que o Almirante Afreixo «foi tão distinto na vida do mar, no ramo militar da Marinha, de que foi um dos elementos mais brilhantes da sua geração, como no ramo do Fomento — Capitania, Pescas e Domínio Público Marítimo — em que assumiu foros de verdadeira autoridade», acrescentando que aulavam nele, «naturalmente, da vasta cultura geral que possuía — a largueza de vistas, flexibilidade de inteligência e treino do espírito, capazes de dominar, sem hesitações nem constrangimentos, qualquer das especialidades, des da sua complexa carreira profissional», e concluindo pela afirmação de que «Como poucos soube personificar aquele conceito de que nos fala o almirante americano Andrew, quando define o oficial de marinha integral — ao mesmo tempo homem de combate, homem do mar e homem de ciência».

Estas palavras, pronunciadas na Murtosa, são uma ínfima parcela dos treços fortes e preciosos, com que S. Ex.ª vincou a personalidade inconfundível do Almirante Afreixo. Ecoaram em diferente recanto do Distrito de Aveiro, mas nem por isso deixaram de repercutir-se nos ouvidos e no coração daqueles que conhecem a obra sensata, previdente e grandiosa de Jaime Afreixo nos Domínios da Capitania de Aveiro, ali deixou vinculada a sua passagem, pela promulgação do Regulamento da Pesca e Indústria da Ria, essa iniciativa, de formidável repercussão no progresso económico regional, ainda conservada e vigente, apesar de todas as investidas interessadas na revogação do diploma, que é a mais segura garantia da preservação da riqueza daquele estuário maravilhoso.

De tradição e bemos, pelo filho do Dr. Almeida Azevedo, seu companheiro de então, igualmente apaixonado e estudioso dos problemas da Ria, de luta homérica que travou, dos dissabores que sofreu, antes que pudesse fazer vingar a norma que havia de salvar tanta riqueza e de salvaguardar o futuro das indústrias aquícolas regionais.

Jaime Afreixo era assim, desassombrado, vigoroso e destemido. E, foi assim, já no Governo da Nação, pesando bem quanto tinha aprendido na sua longa e proveitosa estada no distrito de Aveiro, que decidiu levar por diante medidas radicais de emancipação do povo oprimido e dar-lhes melhores condições de vida, facultando-lhes situação propícia ao desenvolvimento económico e social.

Espinho ocupava na sua mente esolrecida um lugar especial. O seu particular carinho por esta terra não embotou o critério elevado e independente que deveria usar na gestão dos negócios do Estado. Antes lhe recordou circunscrições deploras, de fácil resolução, mas que exigiam um golpe certo que delimitasse uma região económica e socialmente homogénea, com interesses comuns e similitudes aspirações.

No silêncio do seu gabinete, embora denominado pelo estudo de múltiplos problemas cruciais, daqueles primeiros tempos da Revolução, os mais difíceis e agitados, ajuda sobre reservar o tempo preciso para ponderar o problema tantas vezes matutado e concluiu pela solução mais justa, mais oportuna, de mais inteligente política administrativa.

O Decreto surgiu! E, com ele a alegria intransponível e irreprimível dos povos bem feliciados! Tudo era festa em Espinho e seu termo! As freguesias contempladas exultaram de enusamento consciente, pela primeira prinda que recebiam! Comemorava-se o estabelecimento de uma unidade económica e social, com condições de vitalidade e de persistência! Aplaudia-se o gesto desassombrado de um governante clarividente!

Poderá perguntar-se pelos resultados práticos do seu gesto ousado e oportuno. Entre os naturais é bem conhecida a resposta. Mas, tanto para os visitantes, como para alguns dos presentes, menos versados nos problemas administrativos, nenhuma resposta mais clara e significativa poderá dar-se, do que aquela que nos fornece a presença de legítimos representantes dos povos das freguesias agregadas, porque ela traduz assenimento, a consciência do bem recebido, a alegria da permanência no concelho de Espinho e a gratidão pela contínua partilha de bem-ficados, religiosamente executada.

(Continua na 3.ª página)

ESPINHO À VISTA

AGOSTO AZUL

AGOSTO, maré-cheia de sol e de bom gosto, benvindo sejam até nós!

Espinho carece de ti, meu rico esbanjador manificante, para que lhe des o costumado esplendor da tua corte, a magnífica exuberância dos teus gestos apolíneos, a benção das tuas mãos untadas de luz e de seiva criadora.

Tu és o redentor pagão que todos esperam, ansiosos, porque trazes sempre aos homens (e também às mulheres) a carícia duma luz mais forte e mais intensa, capaz de iluminar todos os recantos onde a sombra fez ninho antes da tua aproximação miraculosa e quente. E's sempre benvindo, sempre esperado com redobradas ansias por todos aqueles que sentem frio na alma, frio e solidão de mistura com os espectros do abandono mais desumano e mais cruel que possa imaginar-se.

No teu gigantesco cabaz, tecido e urdido com os fios da mais espantosa das doadoiras, trazes sempre alguma coisa de que a pobre humanidade precisa, e que não sabe nem pode pedir a mais ninguém. Só tu sabes e podes acudir a essas míseras necessidades dos pobres seres humanos! E assim, Agosto azul, logo no princípio do teu reinado olímpico, comesças a exercer a tua prodigalidade de nababo generoso, distribuindo luz e calor, sorrisos e carinhos, esperanças balsâmicas e promessas caritativas. Não há coração por mais triste e desolado em que não entres, alma mais desenganada e desiludida da vida que não faças renascer para a vida!

Espinho crê em ti e precisa de ti. O teu nome é o talismã que povoa os hotéis, as pensões, os cafés, os cinemas, as lojas de modas, as mercearias, as confeitarias, as barracas da praia, a Piscina, o Casino, a missa das onze aos domingos, e os corações com escritos.

Com teu manto de púrpura e oiro tudo cobres, tudo descobres, e tudo encobres também, quando isso faça minguar ao bom nome dos teus súbditos e admiradores. E's, portanto, um mês tirado das canelas, um mês cara direita, um mês de se lhe tirar o chapéu, e um mês de nos deixar de cara à banda perante a enorme falange de mulheres bonitas que te dignaste recrutar por vilas e aldeias de Portugal, para tornares maiores ainda os nossos pecados!

E' pena, apenas, que não sejam um mês de 100 dias e de outras tantas regaladas noites!

E' pena, mas, mesmo assim, benvindo sejam, lindo Agosto Azul!

João da Belra Mar

Missa de sufrágio

Comemorando o 6.º aniversário do falecimento de Effisia Neves, seus desolados pais mandam celebrar por sua alma uma missa no próximo sábado, dia 9, às 8,30 horas, na Igreja Matriz, agradecendo a assistência das pessoas amigas.

GRAFIAS Professora diplomada da «...» Rua 18 n.º 806 — Telef. 332 — ESPINHO.

Vida Desportiva

A justiça vence sempre

Na «bola» nem sempre vence o melhor, nem sempre obtém os louros da vitória aquele que durante 90 minutos de jogo exibiu um melhor quilate de técnica ou dom nou insistentemente. Vence, sim, o que ao soar o apito final, por vezes doloroso, tem um melhor activo de bolas. Em questões de direito, felizmente, não é assim, vence o que deve vencer, po' que impera a lógica dos factos.

Li a local, aqui publicada, há quinze dias, cujo autor se esconde sob o pseudónimo de J. A. L. Lamento, sinceramente, não o conheço para lhe agradecer, como Sportinguista da velha guarda, o acrisolado amor que tem ao clube desta linda praia.

Ao presta-lhe, porém, a minha justiça, teria que manifestar-lhe com lealdade, que se perdeu um tanto a exaltar e recordar os feitos do grupo de futebol na época flúida e que se afastou um pouco da lésse que o título lhe impunha para desenvolver. Vá lá, ao menos, que se ao terminar se recompôs um tanto e duenos a perceber o que queria e qual o problema que aos desportistas de Espinho se deparou e interessa.

A justiça vence sempre e disso era necessário que os cépticos se apercebessem. O problema que o estimado atleta espinhense Walter Brandão criou, as preocupações que começaram a atormentar a opinião pública pela maneira desleal como o assunto passou a ser encaado pelo Clube da Cidade Invieta, há-de forçosamente atingir o seu epílogo. O problema toma dois aspectos que convém considerar: O atleta em questão esquece as provas de estima de que tem sido alvo, despreza, por assim dizer, a sua terra natal onde conta tantos amigos, mas os clubes interessados chegam a pleno acordo, salvando-se a dignidade dos mesmos. O atleta toma a mesma posição e os clubes, em manifesto desentendimento, agitam o problema, com maior ou menor deslealdade.

Na primeira hipótese, é dado a Espinho considerar o amor bairrista dum seu filho que por seducções enganadoras, tão repetidas como o «célebre» conto do vigário dum vigésimo p' emiado, dáixa a sua terra e vai evargar uma existência diferente. Então, são assim os homens e baqueia tanto o bairrismo! Na segunda, aparece ainda a circunstância de se aropelarem direitos, de se desprezar a lealdade de que deve nortear o desporto e põem-se em perigo boas relações que devem ser fomentadas pelo Desporto e não preventidas ou adulteradas...

Em qualquer das hipóteses, Espinho desportista tem uma missão a cumprir. Levá-lo com alma e coração o problema aos altos poderes e dizer: Há tração, Senhor Ministro da Educação Nacional! Espinho confia em V. Ex.ª, confia na superior orientação do Governo da Nação. Não permita a confusão, mas sim o desporto com todo o seu valor e em toda a lealdade que o nobilita. Aos amigos do atleta cabe um conselho amigo: esbe segredar-lhe que há logro, que há promessas tão sólidas como sólida é a durabilidade das qualidades dum atleta. Mais, há apontar-lhe com clareza, o que tem acontecido a valores consagrados no Desporto com as andanças da bola! Verdadeiros peregrinos que, enquanto as pernas os levam, conseguem auferir proventos e, depois, cair na terra natal, exaustos, chorando arrependimento os quilómetros percorridos por caminhos e terras que os consideraram visitantes, transientes desconhecidos e que, conseqüentemente, nunca lhe apreciam as légrimas de sofrimento, porque estas, só a terra natal, só a terra que nunca os engita, como muito bem disse Joel, há quinze dias, se sabe enxugar e avaliar.

A borrasca passou e o Desporto há-de sair mais limpo, mais nobre, e, enfim, mais Desporto.

Gua-dião

Dinheiro EMPRESTA-SE sobre hipoteca ou aceita se sociedade no comércio ou indústria. Carta com pormenores à redacção a R. M.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista
Consulta das 17 às 20 horas
CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491
Telef. 110 — ESPINHO
Res. — Paços do Brandão — Tef. 6

COMEMORAÇÕES CONCELHIAS

(Continuação da 2.ª página)

Jaime Afreixo insereveu mais uma parcela no activo dos serviços prestados à Nação!
Calmamente, impassível, concentrado e prudente, o Almirante continuou o seu labor no cumprimento permanente do dever, que sempre foi o norte de sua agitada vida.

Decorreram já mais de 25 anos, depois dessa data solene para nós! A morte implacável levou consigo aquele que há já celebramos! Cão levado do nosso convívio, depois de uma vida intensa de trabalho probo, de conselheiras e de sacrificios, deixou um rasto de luminosa retilidão e de honra de que é o seu melhor e significativo testamento! Que Deus o tenha à Sua santa guarda!

Tenho diante de mim o seu filho querido, o meu querido Amigo Jaime Afreixo, ilustre casidico e digno herdeiro do nome de seu Pai. E, já que ele não pode receber esta homenagem singular, mas muito sincera, que seu filho a tenha como o tribu o mais sentido e espontâneo que um pove pode prestar àquele que se legou como seu protector e cuja memória ia conserva no co acção reconhecida!

Dentro desta sala, ao olhar o seu retrato, parece-me poder ver transformar-se o seu rosto severo, mas afetivo, deixando esboçar um sorriso de satisfação, ao contemplar algum do seu sangue, que testemunha este acto de consagração, particularmente justo na sua singeleza!

Visivelmente comovido, levanta-se a seguir o sr. Dr. Jaime do Rego Afreixo, que, depois de agradecer as homenagens prestadas à memória de seu pai pelos diversos oradores, evoca as figuras dos pioneiros do concelho de Espinho, tendo palavras de especial apreço para com a figura saudosa do Dr. Castro Soares, Pai e seu filho e querido amigo Dr. Augusto de Castro Soares.

Encerrou a série dos discursos o sr. Governador Civil, para prestar a sua vénia aos amigos de Espinho, vivos e mortos, e enaltecer a iniciativa do Presidente da Câmara de homenagear todos aqueles que concorreram para a prosperidade do concelho espinhense, não obstante a diferença de credos políticos.

E, no meio de intensa vibração patriótica e bairrista, terminou a sessão solene, seguindo-se o descerramento dos três painéis de azulejo colocados no átrio do 1.º andar dos Paços do Concelho onde se lêem as seguintes inscrições.

Painel do Centro

«Primeira Comissão Municipal do Concelho
Presidente — Dr. António Augusto de Castro Soares
Vice-Presidente — Henrique Pinto Alves Brandão
Vogais — José António Pires Rezende
João Francisco da Silva Guetim
António de Oliveira Salvador
Administrador — Augusto de Oliveira Gomes
D.º G.º v.º n.º 206, de 14 9 1899.»

Homenagem de Espinho — 1951

Lado esquerdo

(Da acta n.º 1 da Câmara Municipal de Espinho de 21/9/1899)

«Proposta:
...Pelos valiosos e relevantes serviços prestados a Espinho pelos excellentissimos senhores Conselheiro Correia Leal (como benemérito e fundador desta freguesia e como promotor da nossa autonomia administrativa) Alfredo de Meneres, Marquês da Graciosa, Brandão Gomes, Vaz Preto, Conde de Castelo de Paiva, Conselheiro Pereira Dias, Ressoano Garcia, Dr. Francisco Furtado, Macário de Castro e tantos outros cavalheiros e associações, imprensa, Governo e em especial Augusto de Oliveira Gomes, que sobre todos se salientou de modo verdadeiramente admirável, como heróico combatente em pró dos autonómicos interesses de Espinho. E por último lembrou o respeitável nome da primeira autoridade administrativa desta Distrito, o excellentissimo conselheiro Albano de Melo pela correcta e honestissima maneira de proceder informando o Governo de Sua Magestade com a mais subida imparcialidade acerca das nossas circunstâncias, demonstrando um alto espirito de pública infreza de carácter.»

Homenagem de Espinho — 1951

Lado direito

(Da acta da sessão da Câmara M. de Espinho de 13 10 1926)

...Deliberou a Comissão pelos motivos apontados reiterar ao Governo da República os seus agradecimentos, muito principalmente ao excellentissimo senhor Comandante Jaime Afreixo, ilustre ministro da Marinha e inferno do Interior, grande e dedicado amigo de Espinho, profestando-lhe o seu muito reconhecimento pela maneira como foi feita justiça a esta Vila.
Mas deliberou consignar na acta um voto de profunda gratidão para com o Senhor Dr. José de Oliveira Salvador, ilustre espinhense, que pela terra de que é filho tem trabalhado de uma forma inexcadível, pondo incondicionalmente ao seu serviço o seu talento e mostrando continuamente, a afecção que lhe consagra, como agora uma vez mais se constata, pois é a S.ª Ex.ª que se deve o triunfo alcançado.

Homenagem de Espinho — 1921

Inauguração do Parque Infantil

Após esta breve cerimónia, seguiu-se a inauguração da Secção Infantil do Parque João de Deus, acto de encantadora singeleza que teve a assistência do Chefe do Distrito e das demais autoridades, bem como muito povo, e foi abrilhantado pela banda de música de Paramos.

O Jantar de Confraternização

À noite, teve lugar no Salão Nobre da Piscina-Solário Atlântico o anunciado jantar de confraternização espinhense, que reuniu mais de 250 convivas e ao qual presidiu o sr. Governador Civil. A êle assistiram em lugar de honra quase todas as individualidades que haviam tomado parte na sessão solene.

Durante o jantar, que decorreu num ambiente de fraternal convívio e grande entusiasmo bairrista, discursaram os srs. António Frederico Alcoforado, presid.º da Câmara; rev.ºs padres J. Maria de Pinho e Manuel Pereira da Silva, respectivamente párocos de Anta e Guetim, em nome das freguesias rurais; drs. Augusto de Castro Soares e Jaime Afreixo; J. Moreira da Costa, vereador; Coronel Dias Leite, Governador Civil do Distrito e, por fim, os srs. dr. juiz Teixeira de Andrade e dr. Gomes de Almeida a quem o sr. Coronel Dias Leite havia manifestado a sua satisfação por os ver presentes. Dias Leite havia manifestado a sua satisfação por os ver presentes.

O rev.º Pereira da Silva, pároco de Guetim, que é natural de Nogueira da Regedoura, aludiu, muito a propósito, à situação criada à sua terra natal e à freguesia de Oleiros, após a sua desintegração do concelho de Espinho, dizendo que a Câmara do Concelho que voltaram a pertencer, não olha por elas devidamente, alegando, para não atender as suas reclamações, que essas localidades mais tarde ou mais cedo voltarão para Espinho, colocando-as assim

Câmara Municipal de Espinho

ANÚNCIO

Faz público que, no dia 4 de Agosto do corrente ano, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao 2.º concurso público para arrematação da obra de «REPARAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE ESPINHO», em virtude de o 1.º concurso realizado ter sido dado como nulo.

Base de licitação: — 167.581\$00.

Para ser admitido ao concurso, é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 4.190\$00, mediante guia passada por esta Câmara, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara.

Espinho e Paços do Concelho, 30 de Julho de 1952.

O Presidente da Câmara,

António Frederico Cerveira Alcoforado

(Defesa de Espinho n.º 1062 3 8 1952)

Formatura

Na Faculdade de Letras do U. de Coimbra, concluiu o curso de Ciências Hist. Filosóficas com boa classificação, a senhorinha Maria Rosina de Miranda Barbosa Guimarães, gentil filha da sr.ª D. Rosina de Miranda Barbosa Guimarães e do sr. Mário Vitor Guimarães. As nossas felicitações à novel doutora e a seus dignos pais.

Vende-se

PROPRIEDADE EM SILVALDE. c/ 12000 m2 ap oximamente, de lavradio e testeiro de na.º, 2 peças, casa de casei o e 4 caixas à frente da rua. Preço 300 contos. oferta t-tata Covas R. do Almada, 97 — Porto.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

numa situação indesejável contra a qual se insurge.

A assistência dispensou ao rev.º Pereira da Silva uma calorosa ovação, saudando na sua pessoa as freguesias de Nogueira da Regedoura, Oleiros e Esmoris, cujas simpatias por Espinho são soberbamente conhecidas.

Durante a tarde de sábado percorreu as ruas da Vila a apreciada banda «União Musical Paramense» que à noite deu concerto no coreto do Largo da Graciosa.

No domingo, teve lugar na Igreja matriz um serviço religioso por alma dos homens que trabalharam pelo engrandecimento de Espinho, o qual foi abrilhantado por um grupo musical de que faziam parte os «maestros» Fausto Neves e Almeida Cruz e outros valiosos elementos. Assistiram as autoridades concelhias e representantes das juntas de freguesia, Bombeiros, direcções das colectividades e sindicatos locais com os seus estandartes, e bem assim os srs. drs. Jaime Afreixo e Augusto de Castro Soares e outras individualidades de destaque.

A seguir, realizou-se a romagem ao cemitério, onde discursou o presidente da Câmara, prestando homenagem à memória dos homens que contribuíram para a fundação e alargamento do concelho e que ali dormem o sono eterno. Em homenagem aos mesmos foi colocada uma grande coroa no respectivo cruzeiro, oferecida pela Câmara Municipal, após o que foi observado um minuto de silêncio. Por fim, foram visitados os túmulos do Dr. Castro Soares, Augusto Gomes, Dr. José Salvador e outros vultos do passado de Espinho.

E com este piedoso acto terminaram as comemorações do 25.º aniversário da ampliação do nosso progressivo concelho, durante as quais os espinhenses viveram momentos de grande entusiasmo e de fé nos destinos desta querida terra.

Cine-Teatro do Casino

Programa da Semana

HOJE — O SR. FAZ TUDO — Uma inesgotável fábrica de gargalhadas com o impagável Donald O'Conor.

Amanhã — AS Aventuras do Príncipe Charlie — Grandioso filme colorido de capa e espada com David Niven.

3.ª feira — Totó procura mulher — A mais divertida comédia do ano.

4.ª feira — Hotel Sahará — A acidentada história dum hotel em pleno deserto num grandioso filme com Yvonne De Carlo.

5.ª feira — Muro de Trevas — Palpitante película dramática com Robert Taylor.

6.ª feira — Bonzo — A história dum chimpanzé que é o terror duma cidade.

Sábado — O Homem com a minha cara — Empolgante super-produção policial.

Domingo — HORAS DE SONHO — Maravilhosa comédia musical colorida com David Niven, Cesar Romero e Vera Ellen.

Sessões diárias às 15,30 h. e 21,30 h. Todas as noites grandiosa sessão de Variedades.

Falta de espaço

Para darmos o devido relevo à reportagem das comemorações concelhias, tivemos, mais uma vez, de suprimir os anúncios da 4.ª página e outros. Que nos desculpem os nossos prezados anunciantes.

Curso musical

Mário Neves
Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical (Ensino elementar).
Rua 19 N.º 307 — Espinho

Encomendas — Avião para Venezuela

A partir do dia 1 deste mês as taxas a cobrar ao público pela expedição de encomendas — avião para a Venezuela são de 122\$90 a 1.049\$00, respectivamente, de 1 a 10 quilos.

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

O Mundo perdeu uma grande mulher

EVA PERON

MORREU Eva Peron. A noticia breve é conhecida já de todo o mundo e eu, ao ter conhecimento dela pela rádio, não pude fugir a uma sensação cruel de pesar. Por quê?

Todos os dias, na secção do Necrológio, os jornais noticiam a morte de pessoas mais ou menos velhas, novas, influentes e eu não me comovo. Passa comigo como se essas pessoas não tivessem existido nunca ou a minha sensibilidade, bem como outra qualquer, permanecesse intangível aos dramas alheios. As colunas do Necrológio são suficientemente estatísticas para não me impressionarem e eu nada conhecia dos defuntos, nem um pormenor bello ou trágico, nem um momento concreto de revolta ou desespero, nem um traço forte de personalidade ou uma tara onerosa. Essas mortes não conseguem ocupar o meu cérebro.

A morte de Eva Peron veio chicotear a minha sensibilidade, como se eu tivesse perdido alguma coisa valiosa da minha própria alma. Não chorei, porque não choro ainda quando a tragédia ou o desespero me sacodem ao naufrágio do pequeno barco no mar proceloso pela névoa, pela noite fechada, pelo vento destruidor.

Quem era Eva Peron? Jovem mulher argentina que a lence-mia viuçou aos trinta e três anos messiânicos. Jovem mulher argentina! Esta explicação nada significa de importante ainda. Morrem muitas jovens mulheres argentinas e eu não sofro com a morte delas. O motivo da minha dor é um só: morreu uma grande mulher, a maior mulher do século XX, uma das maiores mulheres da História, talvez a maior mulher da História Universal.

Não pretendo abalancar o meu julgamento a autoridade infalível do tempo e do historiador. Admito que o entusiasmo recente pela sua vida e a dor da sua morte não são testemunhas de imparcialidade absoluta, de visão serena, de julgamento definitivo.

Os grandes nomes são os mais discutidos e concentram a sua sombra, a par dos admiradores mais fervorosos, os detractores mais cáusticos. Reconheço o significado melindroso da minha catalogação, mas mantenho-a, tanto mais que julgo Eva Peron como grande mulher, como padrão luminoso de humanismo. Heróica, cita-se a História aureolada por gestos momentâneos de auto-superação. Como Jué Estêvão, eu não admiro os heróis. Admiro o neato, e não sei se como o grande orador, os seus actos heróicos. A heróicidade num momento não significa a heróicidade plena dum a existência. Quantos heróis o foram pelo álcool, pela inconsciência das dimensões dos seus actos, pela falta de tempo! Eu também podia ser um herói! Dentro de mim existem potencialidades que num dado momento, a exigência das circunstâncias, me levariam a um gesto de auto-superação. Contudo, eu nunca fui um herói. Avultam na história os nomes de heróicas e grandes mulheres: Rainha de Sábá, Ester, Dido, Rainha Santa Isabel, Izsés de Castro, Padeira de Aljubarrota, Joana d'Arc, Isabel de Inglaterra. A História já as julgou, mas não em definitivo; não lhes julgou a vida serão uma faceta particular.

O mundo hodierno não aceita nem precisa de momentos heróicos, precisa de existências que o subjuguem com um exemplo inequívoco de sangue e generosidade humana, o mundo precisa de verdadeiros homens.

Por homem verdadeiro entendo aquele que chora e ri, ambiciona e luta, se alegra com o triunfo pessoal e se contristece com a falência alheia, se esforça por fazer o triunfo daqueles que a adversidade ou o de ânimo vergastam impiedosamente, minor a miséria, atenua escuridões, ilumina existências fechadas: Eva Peron!

Descendia de pais humildes e pobres, ambiçionava o triunfo económico e a glória artística. Era mulher. Durante dez anos a vida foi-lhe adversa, mas ela esperou sempre. Vagueando pelas empresas teatrais, às portas magníficas dos grandes teatros, a jovem passou dias sem almoço e jantar, dias de fome, dias de provação. O sonho, porém, não se esfalfava nela. Tinha de triunfar e triunfou. Um terramoto viera trazer a muitas famílias argentinas o luto e a miséria. Eva Peron passava a ser um terramoto benéfico, uma dessas grandes forças humanas, de inteligência e tenacidade, que, em vez de destruir, edificam, em vez de aniquilarem, vivificam: o homem!

O seu espírito realizador permitiu-lhe o triunfo pessoal e levou-a a uma grande obra de salvação, de conforto, de fé.

Ela era mulher: gostava das sedas e jóias, dos casacos de peles e dos automóveis dinâmicos. Ela era mulher: esposa de um militar e político que guindou à Presidência da República, tornou-se a Mãe dum Nação, viveu com magnates, sofreu com os seus descamiados, criou uma obra sem paralelo de Assistência Social. Considerava-se Mãe de verdade e, como tal, sonhava para os seus filhos maior felicidade que a dela.

Não são poucas as Nações até às quais ela estendeu a sua actividade benéfica: Eva Peron! A mulher cuja morte me causou dor, a mulher que a História guardará e que eu mais admiro das páginas deiradas dos séculos. Por ela ter sido mulher, profundamente mulher, é que eu não posso neste momento de xer a minha pena quieta. Não foi a heróica de um momento. Foi a mulher de humanismo candente, a mulher que todos anseiam por ser o ideal humano a que aspira a humanidade inteira secretamente, o mais íntimo da Alma.

Está de luto a Argentina, está de luto o mundo, o mundo daqueles cuja sensibilidade a vida artificial do século já matou ainda.

A coroa de flores que eu deposito no teu atáfio, Eva Peron, é esta: o desejo mais sincero de que o teu exemplo não se perca!

Riomeão, 28/7/952

Sérgio Moreira

Invalidos do Comércio

Alguns dos 25 números premiados no 34.º sorteio que se realizou em 2 de Julho de 1952, no Salão da Associação Comercial de Lisboa, sob a presidência da autoridade administrativa.

- 1.º prémio, 1 automóvel «Fiat» 1400, n.º 242550; 2.º, 1 automóvel «Fiat» 500, 138233; 3.º, 1 motocicleta «Sunbeam» 500 c. c., 260969; 4.º, 1 fagueto de prata, D. João V, 152 peças, 325937; 5.º, 1 frigorífico «International Harvester», 176776; 6.º, 1 máquina de lavar roupa «Servis», 185158; 7.º, 1 moto «Scooter alemã Cityfix», 118113; 8.º, 1 automóvel «Austin Junior» para criança 52727; 9.º, 1 máq.ª de costura «Husqvarna» mod. 12/214 122774; 10.º, 1 máq.ª de escrever «Lex kon» 80, carro 26 cm., 182457; 11.º, 1 receptor de T. S. F. «Phillips» NX 606 V, 263081; 12.º, 1 máq.ª de costura «Husqvarna», mod. 12/314, 154330; 13.º, 1 receptor de T. S. F. «Phillips» BX 505 U 229803; 14.º, 1 fogão a gás, Fábrica Portugal, mod. E-12 F, 191042; 15.º, 1 máquina de escrever «Olivetti-Studio», 311838; 16.º, 1 serviço de cristal para água, 77 peças, 55392; 17.º, 1 encerradora «Vactric», fabrico inglês, 96091; 18.º, 1 aspirador «Vactric», fabrico inglês, 153971; 19.º, 1 serviço porcelana, p.ª jantar, 72 peças, V. A., 152739; 20.º, 1 receptor de T. S. F. «Phillips» LX 401 UB, 97772; 21.º, 1 radiador «Electra» p.ª sala, fabrico português, 154; 22.º, 1 bicicleta «Raleigh Sport» de 26", 86620; 23.º, 1 serviço cristal / guarnição de côr e tabuleiro, 395816; 24.º, 1 bicicleta «Helios» para senhora, mod. inglês, 125485; 25.º, 1 bicicleta «Helios» para menino, 312828.

A lista foi publicada, conforme os bilhetes indicavam, nos jornais «O Século», «Diário de Notícias» e «O Primeiro de Janeiro» de 3 de Julho de 1952.

A posse dos prémios é conferida aos contemplados dentro do prazo de tempo de 90 (noventa) dias após o sorteio, ou seja até 4 de Outubro de 1952, mediante a entrega dos respectivos bilhetes, na Secretaria de Invalidos do Comércio, Rua dos Fanqueiros, 221-2.º, em Lisboa, Tel. 24357.

SPORTING CLUB DE ESPINHO

...Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»

A Direcção deste Clube incumbiu-me de apresentar a V... os meus melhores agradecimentos pela honra que lhe deu em comparecer, pessoalmente, na sessão solene realizada no Grande Casino de Espinho, no passado dia 20, para distribuição de prémios aos vencedores do 1.º Concurso Internacional de Pesca da Costa Verde, organizado pela Secção de Pesca Desportiva desta Colectividade.

É-me grato também manifestar-lhe o nosso apreço pelas circunstâncias notórias publicadas no seu conceituado Jornal, sobre o mesmo concurso, demonstrando, assim, reconhecer a importância da nossa iniciativa como de interesse ao Turismo local.

Aceite V... os protestos da nossa maior consideração e creia-me,

Pela Direcção do S. C. de Espinho
Manuel Gomes de Sousa

Secretário

Espinho, 25 de Julho de 1952

VENDE-SE Quinta da do Schreier, perto de Ponte d'Anta, T.ª Boça, estrada Porto-Espinho, casa nova com luz e água. Preço suj. cf. 100 contos. Trata no comércio local ou na Rua do Amal, 332-1.º Direito — PORTO

Máquina de escrever

VENDE-SE uma usada, barata. Informa-se na Redacção deste jornal.

Constituição de Sociedade

Por escritura desta data, lavrada nas notas do 1.º Cartório Notarial do Porto a cargo do Notário Dr. Ponce de Leão, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Horta Bioso e Companhia, Limitada», tem a sua sede e domicilio na Rua 14 números 1244 a 1252, da Vila e concelho de Espinho, durará por tempo indeterminado e tem o seu início nesta data.

2.º — O seu objecto é o fabrico de artigos utilitários de madeira, junco, vimes móveis e brinquedos, bem como de quaisquer outros que os sócios resolvam explorar.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos e cinquenta contos, correspondente à soma das cotas dos sócios que ficam sendo as seguintes:

— Abílio Horta Bioso, 150.000\$00; e Ernest Cunter Dobberkau, 100.000\$00.

4.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que, entre si, distribuirão os respectivos serviços na forma deliberada em Assembleia Geral.

5.º — Os documentos de mero expediente, incluindo cheques, poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, nomeadamente aceites em letras e contratos, só terão validade quando assinados pelos dois sócios, fazendo-o um com a firma social e o outro com o seu apelido sob a rubrica «VISTO».

6.º — Do disposto no parágrafo anterior, exceptua-se o contrato pelo qual a sociedade vai adquirir o estabelecimento onde fica tendo sua sede que poderá ser assinado apenas pelo gerente Ernst Dobberkau.

7.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais; o que infringir o estipulado, responderá para com ela pelos prejuizos que lhe cause.

8.º — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

9.º — É livremente permitida a cessação total ou parcial de cotas entre os sócios; para estranhos, nenhum sócio poderá ceder a sua cota, sem previamente a oferecer ao seu consócio, que terá o direito de preferência na aquisição da cota a ceder, para si ou pessoa que indicar, pagando-a pelo valor que, pa-

ra o efeito, constar da acta por ambos assinada.

10.º — Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5% para o fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção do capital das suas cotas, termos em que por ele serão suportados os prejuizos, até ao limite da sua responsabilidade.

11.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou dapaz e os herdeiros do falecido ou representantes do interdição, se aquele e estes estiverem de acordo, devendo os herdeiros, em tal caso, nomear quem nela os represente a todos, enquanto a respectiva cota se mantiver indivisa; na falta de acordo o estabelecimento social ficará a pertencer ao sobrevivente ou capaz que pagará aos demais interessados o que se mostrar pertencer-lhes apurado pela forma seguinte:

a) Quanto a cota, pelo valor que lhe competir, nos termos do artigo 6.º, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva ou outros fundos;

b) Quanto a crédito, pelo que acusar a respectiva escrituração na ocasião;

c) Quanto a lucros, pelo tempo decorrido desde o último balanço até à data do evento, por uma percentagem proporcionalmente igual à que ao falecido ou interdição se ha pertencido, em igual período de tempo, por esse balanço. Se ainda não houver balanço, proceder-se-á a ele para o efeito.

12.º — O pagamento referido será efectuado em prestações trimestrais e iguais não excedentes a dez, representadas em igual número de letras, garantidas por fiador idóneo e acrescidas do juro anual de 6%.

13.º — Di solvendo-se a sociedade, por motivo diferente do referido no artigo anterior, serão liquidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, na forma deliberada em Assembleia Geral; caso, porém, algum dos sócios pretenda o estabelecimento social, será este liquidado verbalmente entre eles e adjudicado ao que por ele mais der.

14.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

Porto, 2 de Julho de 1952
O Ajudante do 1.º Cartório Notarial,

(Assinatura ilegível)

Chegou o YOGHURT «OCIDENTAL»

Destruidor deste alimento regenerador intestinal:

Casa Julia ESPINHO

CASA DE H BITAÇÃO com quintal, bem situada — COMORA-SE. Carta ao Bar-P.º lácio, a B. F.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Farmácias DE SERVIÇO JE:
Farmácia Paiva

Grande Farmácia de Espinho

3.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos Suor.
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higilene
6.ª » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — Paiva